

Óleos essenciais de Lamiáceas e Annonáceas da FLONA de Caxiuanã, Melgaço, Pa.

Eloisa Helena A. Andrade (PQ)¹, Léa Maria M. Carreira (PQ)², Alcy R. Favacho (PQ)³, José Guilherme S. Maia (PQ)⁴. eloisandrade@ufpa.br

¹Faculdade de Química, ³Faculdade de Ciências Exatas e Naturais – CAMAR/UFPA, ⁴Faculdade de Engenharia Química, Universidade Federal do Pará; ²Coordenação de Botânica, Museu Paraense Emílio Goeldi,

Palavras Chave: *Hyptis crenata*, *Hyptis suaveolens*, *Ertela trifolia*, *Annona paludosa*, *Xylopia aromática*, óleos essenciais.

Introdução

A multiplicidade de ecossistemas é uma das características naturais mais interessantes da região de Caxiuanã. Este estudo trata da análise química dos óleos essenciais das espécies *Hyptis crenata* Pohl ex Benth., *Hyptis suaveolens* (L.) Poit., *Ertela trifolia* (L.) Kuntze (Lamiaceae), *Annona paludosa* Aubl., *Xylopia aromática* (Lam.) Mart. (Annonaceae), cujas amostras foram coletadas na floresta densa de terra firme, sobre latossolo amarelo, com textura argilo-arenosa. As partes aéreas (folhas e ramos finos) foram submetidas à hidrodestilação durante 3h, usando um sistema tipo Clevenger. Os óleos foram analisados por CG (Thermo Focus) e CG-EM (Thermo DSQ-II Focus) nas seguintes condições de operação: coluna capilar de sílica DB-5ms (30m x 0,25 mm; 0,25 µm de espessura do filme); programa de temperatura: 60-240°C (3°C/min); A identificação dos componentes voláteis foi baseada no índice de retenção linear (Van den Dool & Kratz) calculado em relação aos tempos de retenção de uma série homóloga de *n*-alcanos e no padrão de fragmentação observados nos espectros de massas, por comparação com amostras autênticas existentes nas bibliotecas do sistema de dados e da literatura

Resultados e Discussão

O rendimento (mL/100g) dos óleos essenciais apresentou-se da seguinte maneira: *Hyptis crenata* (3,2%), *Hyptis suaveolens* (0,3%), *Ertela trifolia* (0,3%), *Annona paludosa* (0,3%) e *Xylopia aromática* (0,6%). Os constituintes majoritários do óleo de *Hyptis crenata* (I) foram α-pineno (33,1%), 1,8-cineol (33,8%), β-cariofileno (3,0%), β-pineno (6,6%), de *Hyptis suaveolens* (II) foram dilapiol (21,6%), espatulenol (15,2%), óxido de cariofileno (8,6%), germacreno D (7,5%), β-cariofileno (6,8%), de *Ertela trifolia* (III) foram β-pineno (17,4%), α-pineno (4,9%), β-cariofileno (9,1%), germacreno D (11,1%), β-bisaboleno (6,8%), α-humuleno (4,5%), (Z)-β-bisaboleno (10,4%), β-elemeno (4,4%), de *Annona paludosa* (IV) foram 1,8-cineol (34,0%), p-cimeno (5,2%), α-pineno (13,0%), β-pineno (4,9%), espatulenol (5,1%), óxido de cariofileno (4,6%), de *Xylopia aromática* (V) foram β-pineno (31,0%), α-

pineno (18,6%), espatulenol (12,8%), mirtenol (5,6%), biciclogermacreno (4,6%) e δ-elemeno (4,3%).

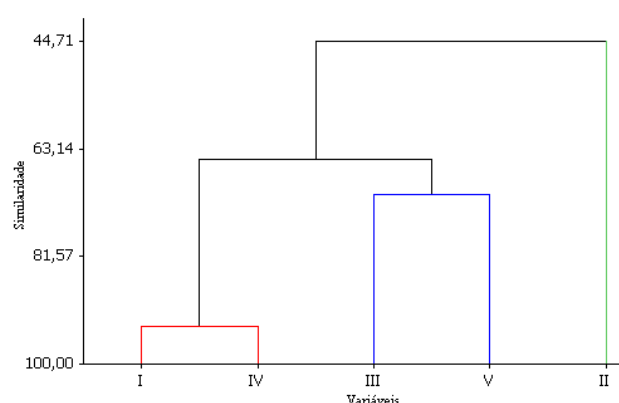


Figura 1. Dendrograma das espécies estudadas

Conclusões

O dendrograma mostra que as espécies *H. crenata* (I) e *A. paludosa* (IV) foram caracterizadas (93% de similaridade) pela presença dos monoterpenos 1,8-cineol, α e β-pineno; as amostras III (*E. trifolia*) e V (*X. aromática*) formam um grupo com 73% de similaridade também pela presença dos monoterpenos α- e β-pineno; os sesquiterpenos espatulenol e germacreno D e o fenilpropanóide dilapiol caracterizam a amostra II (*Hyptis suaveolens*).

Agradecimentos

Ao Programa de Biodiversidade (PPBio) do MCT, ao CNPq e a FAPESPA/PA pelo suporte financeiro.